

Seis frentes ativas em Castro Daire

written by O Cidadão | 20 de Setembro, 2024



O presidente da Câmara de Castro Daire, no distrito de Viseu, afirmou que a situação estava **“mais favorável”** no concelho, apesar de admitir que “não significa que a situação não seja muito preocupante”.

“Temos seis frentes ativas em vários pontos do concelho. A mais preocupante continua a ser na zona de Aguadalte, Casais do Monte e Covelo de Paiva [na freguesia de Moledo] e temos também na freguesia de Cabril e na serra do Montemuro”, apontou Paulo Almeida, cerca das 21:30.

Ao longo do dia as frentes variaram entre 12 e 10, o que torna a atual situação **“ligeiramente melhor”**, no entender do autarca que tem como preocupação também **“os reacendimentos que têm acontecido”**.

“As condições climatérica também estão a ajudar um bocadinho, porque apesar de ser melhor a perspetiva, continua a ser preocupante”, sublinhou.

Paulo Almeida disse ainda que as localidades onde se situam as frentes ativas ***“não estão propriamente em risco, mas os ventos podem mudar e ficarem em risco, mas, para já, não estão”***.

“Nós estamos a contar que, durante a noite, começamos a conseguir controlar estas frentes. É esta a nossa perspetiva. Existe também a perspetiva que possa haver a ocorrência de alguns aguaceiros que podiam vir a ajudar e, juntamente com o trabalho dos operacionais no terreno, debelarmos este incêndio durante a noite”, desejou.

O autarca disse ainda que, durante o dia de hoje, ***“não se registaram danos em edifícios ou habitações, apesar de, algumas vezes, alguns terem estado em risco”***.

Paulo Almeida admitiu que ainda não teve oportunidade de começar a contabilizar os danos e a área ardida, mas disse saber que, ***“pelo menos, 70% a 75%”*** do território foi afetado pelos incêndios.

“A agressividade deste incêndio foi tal que temos sítios em que eu olhava para lá e nunca diria que poderia passar lá um incêndio e as chamas varreram completamente o território”, afirmou.

Sem ter ***“dados concretos”*** sobre os bens afetados pelas chamas, o autarca sabe que ***“há veículos, máquinas, equipamento agrícola, barracões e estruturas agrícolas que arderam”,*** mas, ***“assim que possível, o levantamento vai ser feito”***.

Este incêndio teve o alerta na segunda-feira, pelas 22:23, ***“terá chegado”*** a Soutelo, na freguesia de Mões, por um que deflagrou em Vila Nova de Paiva e, hoje, pelas 22:00, mobilizava 820 operacionais apoiados por 260 veículos.

Um segundo incêndio no distrito de Castro Daire deflagrou na terça-feira, pelas 13:46 em Moção, na freguesia de Pinheiro, serra de Montemuro, que alastrou a São Pedro do Sul e Arouca, e hoje, pela mesma hora, mobilizava 115 operacionais apoiados por 38 veículos.

Sete pessoas morreram e 161 ficaram feridas devido aos incêndios que atingem desde domingo sobretudo as regiões Norte e Centro do país, nos distritos de Aveiro, Porto, Vila Real, Braga, Viseu e Coimbra, e que destruíram dezenas de casas.

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) contabiliza cinco mortos, excluindo da contagem dois civis que morreram de doença súbita.

A área ardida em Portugal continental desde domingo ultrapassa os 121 mil hectares, segundo o sistema europeu Copernicus, que mostra que nas regiões Norte e Centro já arderam mais de 100 mil hectares, 83% da área ardida em todo o território nacional.

O Governo declarou situação de calamidade em todos os municípios afetados pelos incêndios nos últimos dias e hoje, sexta-feira, **dia de luto nacional**.

OC/MP/Lusa